

Mudar as Atitudes 17

**O FEMININO E O MASCULINO
NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS
(in)VISIBILIDADES E (des)EQUILÍBRIOS**

Maria Teresa Alvarez Nunes

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros

Lisboa, 2009

O conteúdo deste livro pode ser reproduzido em parte
ou no seu todo se for mencionada a fonte.
Não exprime necessariamente a opinião da
Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Título: O Feminino e o Masculino nos materiais escolares – (in)Visibilidades e
(des)Igualdades

Autoria: Maria Teresa Alvarez Nunes

Revisão de provas: Isabel de Castro

Capa: Atelier Santa Clara

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO

Av. da República, 32-1.º – 1050-193 LISBOA

Telef. 217 983 000 – Fax 217 983 099

e-mail: cig@cig.gov.pt

<http://www.cig.gov.pt>

Delegação do Norte:

R. Ferreira Borges, 69-2.º C – 4050-253 PORTO

Telef. 222 074 370 – Fax 222 074 398

e-mail: cignorte@cig.gov.pt

Tiragem: 2.000 Exemplares

ISBN: 978-972-597-313-4

Depósito Legal n.º 294894/09

Paginação, impressão e acabamento: Offsetmais Artes Gráficas, S.A.

ÍNDICE

Nota Prévia	7
Apresentação.....	9
Considerações iniciais	11
Propostas de Leitura	19
Orientações Internacionais.....	37
Referências Bibliográficas	47

NOTA PRÉVIA

A persistência de representações sexistas nos manuais escolares e em outros produtos educativos tem constituído uma preocupação central e recorrente das orientações internacionais sobre género e educação. Desde os anos 70 que Recomendações, Planos de Acção e outros instrumentos emanados das Nações Unidas, do Conselho da Europa e da União Europeia insistem na necessidade imperiosa de eliminação das imagens estereotipadas do ponto de vista de género que permanecem, de forma mais ou menos explícita, nos diversos produtos pedagógicos e, em especial, nos manuais escolares.

À semelhança de outros países europeus, Portugal tem correspondido aos compromissos assumidos no domínio da Igualdade entre Mulheres e Homens através da aprovação e a implementação dos Planos Nacionais para a Igualdade (PNI), os quais têm contemplado um conjunto de medidas destinadas à educação e, nesta, às editoras e outros agentes intervenientes na produção de manuais escolares e de outros produtos educativos. O III PNI (2007-2010) prevê a concretização das recentes orientações nacionais que dizem respeito à integração da igualdade entre homens e a mulheres e à promoção da igualdade de género nos critérios de avaliação e certificação de manuais escolares.

Três objectivos orientam este Guia:

- Contribuir para a implementação das orientações internacionais sobre a eliminação das representações sexistas veiculadas pelos manuais escolares e outros produtos educativos;

- Apoiar as Editoras e respectiv@s colaborador@s na concepção e produção de manuais escolares e de produtos educativos multimédia que sejam, de forma inequívoca, promotores da igualdade entre os sexos;
- Apoiar a avaliação e a certificação de manuais escolares tornando efectiva a aplicação do critério da igualdade de género pelas respectivas comissões de avaliação e/ou por outras entidades responsáveis pela avaliação e certificação de produtos educativos.

ELZA PAIS
Comissão para a Cidadania
e Igualdade de Género

APRESENTAÇÃO

O presente Guia constitui um instrumento de análise das representações sociais de género veiculadas pelos manuais escolares e outros produtos pedagógicos.

Pretende-se, deste modo, contribuir para a generalização de um olhar sensível às concepções sobre o feminino e o masculino que predominam nestes materiais, o que significa ter em atenção a presença e a ausência de mulheres e de homens e o modo como surgem representadas umas e outros.

Ao procurar abranger os materiais pedagógicos destinados a crianças e jovens de diferentes faixas etárias, da educação pré-escolar ao final do ensino secundário, optou-se, sempre que possível, pela utilização das expressões *figuras* e/ou *personagens*, procurando, assim, atender à representação de pessoas e de animais, os quais substituem frequentemente os seres humanos nos produtos infantis.

O Guia está organizado em três partes.

Na primeira parte, *Considerações Iniciais*, explicitam-se alguns conceitos, identificam-se os eixos de leitura e as dimensões a ter em conta numa análise sensível ao género, bem como o tipo de componentes dos materiais pedagógicos, em especial dos manuais escolares, que podem ser objecto de análise.

Na segunda parte, *Propostas de Leitura*, apresentam-se os principais tópicos de análise, algumas propostas de aplicação prática e de parâmetros para a criação de instrumentos de observação.

Na terceira e última parte, *Orientações Internacionais*, procedeu-se a uma sistematização dos principais instrumentos internacionais que defendem a necessidade de se proceder, nos manuais escolares e em outros materiais pedagógicos, à gradual substituição dos conteúdos sexistas por conteúdos que sejam, efectivamente, promotores da igualdade entre mulheres e homens.

Considerações Iniciais

A - Falar de Género

A palavra género diz respeito às ideias sobre a feminidade e a masculinidade, construídas ao longo do tempo pelas diferentes sociedades, e que estão associadas às expectativas que foram sendo criadas sobre o que *é adequado* a mulheres e a homens.

Deste modo, falamos em género quando nos referimos a um conjunto de crenças, amplamente partilhadas pela sociedade, acerca do feminino e do masculino e que são independentes da realidade concreta de cada ser humano, homem ou mulher – das suas capacidades e aspirações; da sua individualidade física e psicológica – e que, enquanto preconceitos, condicionam a vida de uns e de outras, restringindo as suas escolhas, os seus percursos e projectos de vida.

As representações sociais de género presentes nos manuais escolares correspondem a todo o tipo de conteúdos que veiculam, de forma explícita ou implícita, concepções estereotipadas sobre a feminidade e a masculinidade, sobre o *ser mulher* e o *ser homem* e que se fundamentam no facto de se nascer fêmea ou macho.

Estas crenças incluem:

- Características, aptidões e competências consideradas “inatas” nos homens e nas mulheres, porque entendidas como “naturais” em cada um dos sexos;
- Atitudes, comportamentos e (re)acções que se esperam de uns e de outras;
- Actividades, funções e papéis sociais aceites como apropriados e adequados a cada um dos sexos.

A estereotipia de género está directamente relacionada com o facto das concepções sobre o feminino e o masculino se construírem de forma dicotómica e oposta entre si, excluindo-se reciprocamente, à semelhança do que ocorre nas diferenças sexuais entre mulheres e homens.

Contrariar e eliminar os preconceitos de género implica passar a considerar mulheres e homens na sua diversidade física, psicológica e social assumindo que umas e outros integram o que nos habituámos a designar por feminino e masculino. Implica também reconhecer que estas dimensões não são imutáveis nem de origem biológica, antes decorrem de complexos processos de socialização, (re)construindo-se e (re)fazendo-se ao longo do tempo e do percurso de vida de cada indivíduo.

B - Eixos de leitura

Um olhar sensível ao gênero alicerça-se em dois eixos de leitura:

1. Visibilidade dada ao feminino e ao masculino

Este eixo de análise:

- Diz respeito a saber se há ou não equilíbrio entre os dois sexos:
 - a. Nas referências textuais
 - b. Nas imagens
- Implica ter em conta:
 - a. A ausência e a presença de figuras femininas e de figuras masculinas
 - b. A frequência da presença de umas e de outras

2. Concepções sobre o feminino e o masculino

Este segundo eixo de análise:

- Consiste na observação do modo como se refere (no texto) e se representa (na imagem) o feminino e o masculino;
- Implica atender à associação de determinados traços – físicos, psicológicos, relacionais, sociais – a figuras femininas e a figuras masculinas, a mulheres e a homens.

Esta associação pode ser:

- a) Não estereotipada ou indiferenciada – quando se pressupõe que todos os traços são inerentes ao ser humano;

- b) Estereotipada ou dicotômica – quando se considera que uns traços são próprios de um sexo e que outros são próprios do outro sexo.

NÃO ESQUECER:

**A maior ou menor presença de cada um dos sexos
é independente da estereotipia
que pode, ou não, marcar essa presença**

Promover a igualdade entre mulheres e homens:

- Exige o **equilíbrio** na sua **visibilidade**.
- Pressupõe que as **referências** ao feminino e ao masculino sejam **igualmente significativas, contextualizadas, explicitadas e valorizadas**.

C - Dimensões

Para a identificação dos estereótipos de género é necessário considerar três dimensões.

1. A dimensão pessoal

- Quem são, como se apresentam e o que fazem as figuras femininas e as figuras masculinas presentes nos manuais escolares e em outros materiais?
- Quais os elementos e traços que as identificam individualmente?

2. A dimensão relacional

- Quem aparece com quem e quem interage com quem?
- Que tipo de relações se constroem entre rapazes/homens e raparigas/mulheres? Como se vêm a si e ao outro?
- Quais os elementos e traços que identificam umas e outros enquanto colectivos femininos, masculinos ou mistos?

3. A dimensão circunstancial ou contextual

- Onde e quando surgem representadas as figuras masculinas e as figuras femininas?
- Quais os espaços e ambientes e quais as áreas sociais e as dimensões da vida humana associadas ao feminino e ao masculino?

D - Manuais Escolares

Analisar manuais escolares e outros materiais pedagógicos numa perspectiva de género, implica considerar:

1. Os diferentes códigos utilizados e os diferentes discursos presentes nos materiais pedagógicos:
 - a.* texto
 - b.* imagem
 - c.* composição gráfica

2. As diferentes partes/secções/módulos que fazem parte da estrutura e da organização destes materiais, como seja:
 - a.* O texto onde se desenvolvem e se explicam os conteúdos programáticos, orientando a sua aprendizagem
 - b.* Os documentos informativos, complementares ao texto do manual
 - c.* Os documentos/materiais de consulta
 - d.* As cronologias
 - e.* Os glossários
 - f.* As actividades de pesquisa
 - g.* Os exercícios
 - h.* As actividades de criatividade
 - i.* Os jogos e passatempos
 - j.* As referências a recursos
 - k.* As páginas ou os ecrãs de abertura (de temas, capítulos, unidades, módulos, blocos)

É importante ter em conta todas as partes em que se organizam os materiais pedagógicos e, em especial, os manuais escolares. Correspondendo a distintas funções didácticas, têm impactos diferentes no grau de adesão (e de utilização) de alunas e alunos.

Propostas de Leitura

A - Presença

Observar a representação do masculino e do feminino nos materiais pedagógicos implica atender à sua presença, tanto no texto como na imagem.

Onde e como observar esta presença?

Identificando:

- a) O número de referências no texto e de representações visuais de cada um dos sexos;
- b) A sua regularidade ao longo de cada material;
- c) A sua distribuição pelos diferentes temas, capítulos e/ou blocos.

NAS ÁREAS DE TEXTO

É importante ter em atenção:

- Títulos das Páginas Iniciais ou de Abertura de Unidade/Capítulo/Tema/Módulo
- Texto de desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem
- Títulos e subtítulos do(s) texto(s)
- Títulos e legendas das imagens e ilustrações
- Autoria (feminina e masculina) de textos, excertos e citações
- Personagens (masculinas e femininas)
- Diálogos (quem participa e como participa)
- Personalidades de referência (figuras ligadas ao heroísmo, descoberta, ciência, espectáculo, moda...)

Como identificar no texto a presença feminina e a presença masculina?

Registando e contabilizando as formas utilizadas na sua designação, a saber¹:

1. Formas femininas que identificam especificamente pessoas do sexo feminino, no singular e/ou no plural;

(deputada; atrizes; bordadeiras, donas de casa...)

2. Formas masculinas que identificam:

– especificamente pessoas do sexo masculino, no singular e/ou plural;

(rei Luís; rapazes da banda X, os jogadores do clube Y...)

– de modo pseudo-genérico pessoas dos dois sexos, no singular e no plural;

(Homem, cidadãos, autores, operários, ...)

3. Formas genéricas ou nomes sobrecomuns que identificam indistintamente mulheres e homens.

(seres humanos; habitantes; jovens; crianças, ...)

NAS ÁREAS DE IMAGEM

Na observação das imagens é importante identificar, contabilizar e comparar a frequência das representações de figuras femininas e de figuras masculinas:

¹ Adaptado de ABRANCHES, Graça (2007), “Ler a linguagem: breves notas sobre desproporções e dissemelhanças, pseudo-genéricos e a igualdade entre os sexos”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC.

1. Identificar

As imagens mistas, femininas e masculinas que retratam situações, cenas, personalidades, integrando uma ou mais figuras. As figuras e personagens femininas e masculinas que surgem de forma isolada, acompanhando e ilustrando os textos, situação especialmente importante nos materiais infantis.

2. Registrar a frequência da sua presença, contabilizando-as.

3. Comparar o peso do masculino e do feminino, de forma detectar se há:

- equilíbrio entre ambos
- predomínio das representações mistas – aquelas que melhor representam a realidade.

Tendo em conta a importância crescente da imagem nos produtos educativos, é imperioso atender à diversidade dos elementos visuais que integram os materiais didáticos e pedagógicos, a saber:

- Imagens ilustrativas desenhos, obras de pinturas, fotografias, gravuras, cartazes
- Organigramas com símbolos femininos e/ou masculinos para representar conceitos
- Quadros e gráficos com elementos femininos e/ou masculinos para representar a realidade a que se reportam os respectivos dados
- Cronologias onde se identificam e/ou destacam épocas, períodos, acções e protagonismos, através de:
 - figuras femininas e figuras masculinas
 - símbolos associados ao masculino e ao feminino.

PODEREMOS CONCLUIR QUE:

Há Presença de:	Quando as Referências Textuais	Quando as Imagens
Um dos sexos	surgem no Feminino OU surgem no Masculino	são apenas Femininas OU apenas Masculinas
Dos dois sexos	Correspondem a Colectivos genéricos	são Mistas, Femininas e Masculinas

NA COMPOSIÇÃO GRÁFICA

Igualmente importante é detectar se há ou não equilíbrio na utilização e distribuição das figuras e elementos femininos e masculinos nas superfícies visuais da página (livro) e do ecrã (multimédia).

Importa observar:

1. A utilização de elementos e/ou figuras femininas e/ou masculinas como símbolos para identificar:

- as partes em que se organiza um manual ou os módulos que integram um produto multimédia;
- as respectivas finalidades e/ou funcionalidades e o tipo de inter-pelação dirigida a discentes.

Estes elementos estão presentes em: página de abertura; cabeçalhos de páginas ou áreas delimitadas nas páginas dos manuais; identificação das funcionalidades nos produtos multimédias.

2. A localização das figuras femininas e das figuras masculinas nas áreas centrais e nas zonas de margem ou visualmente secundárias da página ou do ecrã.

3. A integração de figuras femininas e de figuras masculinas em áreas com idêntico destaque visual (através de elementos gráficos como a linha e a cor).

NA RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM

Duas situações são especialmente significativas:

1. Nas páginas iniciais ou de abertura é importante atender ao sentido que, no seu conjunto, adquirem os títulos e subtítulos, as imagens e os símbolos.

Verifica-se:	Quando:
1. <i>A integração equilibrada dos dois sexos</i>	Imagens que representam homens e mulheres são acompanhadas por títulos genéricos, sem marcação do feminino nem do masculino, e/ou por símbolos sem conotação específica com qualquer dos sexos.
2. <i>O predomínio de um sexo</i>	Imagens que representam homens e mulheres são acompanhadas por títulos no masculino e/ou por símbolos associados ao masculino OU por títulos no feminino e/ou por símbolos associados ao feminino.
	Imagens que integram apenas figuras masculinas OU apenas figuras femininas são acompanhadas por títulos genéricos sem marcação do feminino nem do masculino e/ou por símbolos associados ao masculino OU por símbolos associados ao feminino.

Verifica-se:	Quando:
<p style="text-align: center;">3. A ausência de um dos sexos</p>	<p style="text-align: center;">Imagens que apenas integram figuras masculinas são acompanhadas por títulos no masculino e por símbolos associados ao masculino.</p>
	<p style="text-align: center;">Imagens que apenas integram figuras femininas são acompanhadas por títulos no feminino e por símbolos associados ao feminino.</p>

2. Nas ilustrações, deverá atender-se ao modo como os respectivos títulos e legendas conduzem a sua leitura e condicionam a interpretação do seu conteúdo.

Recorde-se que:

– A palavra pode silenciar determinados conteúdos da imagem.

LEGENDA:

As condições de trabalho dos operários eram especialmente difíceis

DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

representação de homens, mulheres e crianças numa fábrica

– A imagem pode restringir o significado das palavras e o sentido das frases.

LEGENDA:

Este período foi marcado por uma forte emigração da população portuguesa

DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

representação de grupo de homens num barco

EM SÍNTESE

UM MATERIAL PEDAGÓGICO	
Promove a igualdade quando:	Não promove a igualdade quando:
<p>Há a <i>presença</i> de feminino e do masculino</p> <ul style="list-style-type: none"> – nas referências textuais – nas imagens 	<p>Há a <i>ausência</i> do feminino ou do masculino</p> <ul style="list-style-type: none"> – nas referências textuais – nas imagens – em ambas
<p>É <i>igualmente frequente</i> a presença do feminino e do masculino</p> <ul style="list-style-type: none"> – nas referências textuais – nas imagens e ilustrações 	<p><i>Predomina</i> a presença do feminino ou do masculino</p> <ul style="list-style-type: none"> – nas referências do texto – nas imagens e ilustrações – em ambas
<p>É <i>idêntica a distribuição</i> da presença do feminino e do masculino:</p> <ul style="list-style-type: none"> – nas referências textuais – nas imagens e ilustrações 	<p>Há uma <i>presença pontual e esporádica</i> do feminino ou do masculino</p> <p style="text-align: center;">OU</p> <p>A presença do feminino ou do masculino está concentrada em alguns blocos ou partes e ausente em outros.</p>

B - Estereotipia

A observação das concepções sobre o feminino e o masculino e sobre mulheres e homens pode fazer-se a diferentes níveis.

1. Quem são?

A identificação das figuras masculinas e das figuras femininas implica atender:

- a) À sua associação ao anonimato e à nomeação, individual e/ou colectiva;
- b) A sua designação e as formas de tratamento utilizadas, a saber²:

Nome	Feminino	Masculino
Completo Apelido Nome próprio		
Diminutivos e outras formas usadas na intimidade		
Função ou título (Sr. ^a , Dr., Eng. ^a , médica, bombeiro,...)		
Parentesco e outras formas relacionais (mãe, marido, avó, filha, amigo...)		

² Adaptado de ABRANCHES, Graça (2007), “Ler a linguagem...”, *op. cit.*

2. Como surgem?

O modo como se apresenta o masculino e o feminino implica:

1. A representação física das figuras femininas e das figuras masculinas:

- a. tipo de corpo
- b. aparência
- c. postura
- d. relação com o espaço físico

2. A caracterização psicológica das figuras femininas e das figuras masculinas.

(afectividade, assertividade, emotividade, racionalidade, ...)

3. A associação do masculino e do feminino aos diversos saberes e às diferentes formas de aquisição desses saberes;

(intuição, escolarização, tradição, especialização, ...)

4. O enquadramento visual das figuras femininas e das figuras masculinas:

- a. na selecção de obras de arte utilizadas como documentos (pintura, gravura, desenho) e, principalmente, na selecção dos excertos dessas obras;
- b. no recurso a planos de maior proximidade visual que melhor revelam os traços físicos e psicológicos individuais e a acção de figuras concretas;
- c. na criação de campos visuais mais amplos onde se evidenciam os contextos e ambientes, diluindo-se os respectivos elementos e figuras.

Exemplo do recurso a excertos de imagens³:



³ RUY, José, “A importância da participação do pai nas tarefas domésticas”, Ilustração n.º 1, in VIEIRA, Cristina, *Educação Familiar. Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género*, Lisboa, CIDM, 2006, p. 66.

5. A localização e a dimensão dos elementos femininos e dos elementos masculinos na superfície visual do ecrã, no caso do produto multimédia, e da dupla página no caso do manual escolar. Este aspecto pode conduzir, ou não, a uma sistemática secundarização ou subvalorização das figuras femininas face às masculinas ou das masculinas face às femininas.

6. Presença de objectos e de outros elementos que simbolizam exclusivamente o feminino ou o masculino ou, pelo contrário, que se reportam indiferenciadamente a ambos.

Exemplos:

Flor = feminino

Bola = masculino

Peça de um Puzzle = feminino e masculino

3. O que fazem?

As actividades e acções atribuídas ao masculino e ao feminino podem observar-se através de:

– Maior ou menor diversidade de acções e de actividades associadas a figuras femininas e a figuras masculinas, quanto a:

Ocupação/Tarefa

Trabalho

Profissão

Lazer/Divertimento

– Presença visual e referência textual a objectos, ferramentas, acessórios e outros elementos relacionados tradicionalmente com actividades consideradas femininas, masculinas ou de ambos os sexos.

– Presença e referência a elementos simbólicos associados ao feminino, ao masculino ou sem conotação específica com um ou com outro sexo.

4. Onde surgem?

O tipo de ambiente que contextualiza o feminino e o masculino pode reforçar ou contrariar a estereotípia de género. Esse enquadramento pode observar-se no:

- Tipo de espaços físicos onde surgem as personagens:
 - Abertos/fechados
 - Amplios/reduzidos
 - Delimitados/Sem delimitação

- Tipo de locais onde surgem as figuras femininas e as figuras masculinas:
 - Exteriores/Interiores
 - Produção/Consumo
 - Invenção/Usufruto
 - Rua/Casa

- Contextos associados ao masculino e ao feminino:
 - Privados – casa, família, amig@s
 - Públicos – económico, financeiro, institucional, político, associativo, cultural, artístico, desportivo, científico

- Ambientes em que surgem integradas as figuras femininas e as figuras masculinas:
 - Intimista
 - Revolucionário ou de contestação
 - Marginal ou de transgressão
 - Ficcional ou tecnológico
 - Militar ou bélico
 - De cuidar e tratar
 - De descoberta ou criatividade
 - De pobreza ou carência

5. Quem surge com quem?

A interação e as relações entre mulheres e homens veiculadas, de forma explícita e implícita pelos manuais escolares e outros produtos pedagógicos, podem observar-se a partir de alguns parâmetros:

- Equilíbrio entre a representação individual e a representação colectiva de figuras masculinas e de figuras femininas.
- Representação das figuras femininas e masculinas conjuntamente, através de imagens mistas. São estas as imagens que predominam ou são as imagens que representam grupos exclusivamente de um sexo? Neste caso, há equilíbrio entre as imagens colectivas de homens e as imagens colectivas de mulheres?
- Importância conferida aos dois sexos nas cenas representadas nas imagens mistas, apresentando-se ambos, quer como figuras centrais, quer como figuras secundárias.

EM SÍNTESE

Face a:

- Modo como surgem representados ambos os sexos,
- Actividades e ocupações que desempenham,
- Contextos e espaços que ocupam:

1. A humanidade é igualmente representada por homens e por mulheres?
2. O ser humano surge igualmente associado ao feminino e ao masculino?
3. As sociedades e os colectivos sociais são igualmente representados por homens e por mulheres?

6. Quais os papéis que desempenha cada sexo e que tipo de relação se estabelece entre ambos?

Quais os papéis que surgem associados a cada um dos sexos? Surgem ambos associados a papéis passivos e a papéis activos?

Distribuem-se as referências a ambos os sexos de forma equilibrada nas seguintes situações:

- Enquanto sujeito activo – agente de acção, por iniciativa própria e de forma deliberada, ou sujeito de experiência:
 - faz
 - actua
 - decide
 - exprime emoções
 - reage ou interage com
 - revela capacidades cognitivas

- Enquanto sujeito passivo – sofre a acção de alguém, por iniciativa de outrem, de forma não deliberada ou recebe ou beneficia da acção de alguém:
 - assiste
 - cumpre
 - recebe algo
 - é ensinad@
 - é interpelad@

- Identificam-se ambos os sexos com as situações de:
 - domínio/dependência
 - passividade/actividade
 - criação/aplicação
 - mudança/manutenção
 - produção/consumo
 - transgressão/norma
 - riqueza/pobreza
 - liderança/seguidismo

- Valoriza-se em ambos os sexos os fenómenos de mobilidade e de fixação, quer aos espaços físicos, quer aos lugares de pertença social;

(emigração, ascensão de classe, enriquecimento, acesso ao poder e à tomada de decisão, ...)

- Representam-se os dois sexos em situações de:
 - Partilha dos recursos
 - Co-responsabilização por pessoas e por situações
 - Igualdade no usufruto e exercício de direitos
 - Valorização social individual e colectiva
 - Apoio mútuo ou inter-ajuda
 - Capacidade de resolução de problemas e busca de soluções
 - Decisão/Liderança
 - Autonomia individual, pública e privada

EM SÍNTESE:

Pode afirmar-se que as representações do feminino e do masculino são igualmente diversificadas?

Apresentam-se modelos de ser *mulher* e de ser *homem*, alternativos aos tradicionalmente associados a cada um dos sexos?

A eliminação dos estereótipos de género nos manuais escolares e outros materiais pedagógicos só pode ocorrer quando se verificar que a homens e a mulheres, ao sexo feminino e ao sexo masculino, é atribuída e associada a mesma diversidade física e psicológica que é inerente ao ser humano, bem como a mesma diversidade de actividades e esferas de actuação, de funções e níveis de participação e acção que marcam a vida em sociedade.

Quanto maior for a diversidade de modelos apresentados pelos materiais pedagógicos maior é o leque de opções potenciais oferecidas a cada aprendente, a raparigas e a rapazes, a crianças e a jovens.

Orientações Internacionais

1979 – Nações Unidas

Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres⁴

Medidas

a) modificar os esquemas e modelos socio-económicos dos homens e das mulheres com vista a alcançar a eliminação dos preconceitos e das práticas costumeiras, ou de qualquer outro tipo, que se fundem na ideia de inferioridade ou de superioridade de um ou de outro sexo ou de um papel estereotipado dos homens e das mulheres; (...)

Artigo 5.º

c) eliminação de qualquer concepção estereotipada dos papéis dos homens e das mulheres a todos os níveis e em todas as formas de ensino, encorajando a coeducação (...), em particular revendo os livros e programas escolares e adaptando os métodos pedagógicos; (...)

Artigo 10.º

1985 – União Europeia

Resolução dos Ministros da Educação, contendo um Programa de Acção sobre a igualdade das raparigas e dos rapazes em Educação⁵

⁴ Adoptado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1979 e ratificado por Portugal em 1980. Em relação a esta Convenção, Portugal apresenta regularmente ao Comité CEDAW um relatório nacional de balanço do grau de cumprimento das medidas contempladas na Convenção. Se o artigo 5º tem um cariz mais geral, o artigo 10.º diz respeito especificamente à Educação.

⁵ Resolução do Conselho de Ministros da Educação de 3 de Junho de 1985.

Considerações:

“(...) os estabelecimentos de ensino são um lugar privilegiado para realizar uma acção eficaz em favor da igualdade de oportunidades entre raparigas e rapazes;

(...) a educação (...) deveria, desde logo, favorecer a eliminação dos estereótipos [e] encorajar a aceitação dos princípios da partilha equilibrada das responsabilidades familiares e profissionais (...);

(...) importância de implicar o conjunto dos actores do processo educativo na aplicação de qualquer política que vise a igualdade de oportunidades, a fim de alcançar a necessária evolução das mentalidades e das atitudes;”

Objectivos do Programa de Acção:

“– motivar as raparigas e os rapazes a realizarem opções não tradicionais e a seguirem formações qualificadoras, de maneira a poderem aceder a um leque de empregos muito mais diversificado;

– encorajar as raparigas a participar tanto como os rapazes nos sectores novos e em vias de expansão (...).

Medidas do Programa de Acção:

8. Eliminação dos estereótipos que persistem nos manuais escolares, no conjunto dos materiais pedagógicos em geral

a) criar **estruturas**, ou utilizar as existentes em matéria de igualdade de oportunidades entre raparigas e rapazes, com vista a **estabelecer critérios** e a elaborar recomendações que **visem a eliminação dos estereótipos** nos livros escolares e **em qualquer** outro **materiais pedagógico e didáctico, associando todos os implicados no processo** (editores, professores, entidades públicas, associações de pais);

b) encorajar a **substituição progressiva** do material que contém estereótipos, **por material não sexista**.

Resolução n.º 85/C 166/01, da União Europeia, contendo um Programa de Acção sobre Igualdade de Oportunidades das Raparigas e dos Rapazes em matéria de Educação, I. 8.

1990 – Conselho da Europa

Recomendação sobre a Eliminação do Sexismo na Linguagem⁶

Considerações:

(...) a realização da igualdade efectiva entre as mulheres e os homens depara ainda com obstáculos, nomeadamente de ordem cultural e social;

(...) papel fundamental que a linguagem desempenha na formação da identidade dos indivíduos e a interacção existente entre a linguagem e as atitudes sociais;

(...) o sexismo de que está impregnada a linguagem em uso na maior parte dos Estados-Membros do Conselho da Europa – que faz prevalecer o masculino sobre o feminino – constitui um entrave ao processo de instauração da igualdade entre mulheres e homens, visto que oculta a existência das mulheres (...) e nega a igualdade da mulher e do homem;

(...) a utilização do masculino genérico para designar as pessoas de ambos os sexos é geradora (...) de uma indefinição quanto às pessoas, homens ou mulheres, em questão;

(...) importância do papel que a educação e os media representam na formação das atitudes e dos comportamentos, (...)

Recomenda aos Governos (...) que tomem todas as medidas que julguem úteis a fim de:

- 1 – incentivar a **utilização**, na medida do possível, de uma **linguagem não sexista** que tenha em consideração a **presença, o estatuto e o papel das mulheres** na sociedade, tal **como acontece** em relação ao **homem** (...);
- 2 – **harmonizar a terminologia** utilizada nos textos jurídicos, na administração pública e **na educação com o princípio da igualdade entre os sexos**; (...)

⁶ Adoptada a 21 de Fevereiro de 1990.

1995 – Nações Unidas

Plataforma de Acção de Pequim⁷

Objectivos Estratégicos da área prioritária *Educação e Formação das Mulheres*:

72. A criação de um contexto educativo e social, (...) no qual os recursos educativos promovam imagens não estereotipadas das mulheres e dos homens, contribuiria eficazmente para eliminar as causas da discriminação contra as mulheres e das desigualdades entre mulheres e homens. (...)

74. Persiste um profundo enviazamento de género nos *curricula* escolares e nos materiais pedagógicos (...). Isto reforça os papéis femininos e masculinos tradicionais (...).

75. O enviezamento de género é particularmente acentuado nos programas de estudo de ciências. Os livros de texto sobre ciências não estabelecem relação com a experiência quotidiana de mulheres e raparigas, nem reconhecem devidamente as mulheres cientistas. (...)

Medidas a adoptar:

- a) Formular recomendações e elaborar *curricula*, **manuais e materiais didácticos livres de estereótipos baseados no género** para todos os níveis de ensino, incluindo a formação de pessoal docente, com a **colaboração de todos os intervenientes – editoras, docentes, autoridades públicas e associações de pais**; (...)
- c) Elaborar programas e **materiais de formação** para docentes e educadores destinados a despertá-los para o seu próprio papel no processo educativo e a proporcionar-lhes estratégias eficazes **para um ensino sensível às questões de género**; (...)

⁷ Aprovada na IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, em 15 de Setembro de 1995.

g) Apoiar e desenvolver a **investigação** e os **estudos de género** em todos os níveis de educação (...) e **aplicá-los** na elaboração dos *curricula*, (...) **nos manuais escolares e nos meios auxiliares** assim como na formação de docentes; (...)

Plataforma de Acção de Pequim, Objectivo estratégico B.4.
Desenvolver uma educação e uma formação não discriminatórias

1995 – Conselho da Europa

Recomendação da Assembleia Parlamentar relativa à Igualdade entre os sexos no domínio da educação⁸

Enunciação de preocupações:

4. i. subsistem em muitos países formas institucionalizadas e não institucionalizadas de discriminação de raparigas e de mulheres;
4. ii. os papéis tradicionais atribuídos aos sexos no domínio da educação continuam a orientar e a restringir significativamente as escolhas dos dois sexos em matéria de educação, de actividade profissional e de modo de vida, reforçando, assim, as regras masculinas na partilha das responsabilidades familiares e no mercado de trabalho, bem como o seu domínio nos processos de tomada de decisão;
4. iii. as mulheres e raparigas continuam a ser alvo de assédio sexual e de actos de violência na sociedade e no domínio da educação. (...)
5. (...) é necessário elaborar estratégias que assegurem *de jure* e *de facto* a raparigas e a rapazes, a mulheres e a homens (...) a liberdade de escolha dos seus percursos escolares (...). A educação deverá ajudá-las/os a desenvolver todas as suas potencialidades (...).

⁸ Adoptada a 9 de Novembro de 1995.

6. Os modelos de mulheres do passado e do presente a imitar devem ser apresentados a raparigas e a rapazes enquanto conceito educativo válido para eliminar os estereótipos. (...)

9. A igualdade entre os sexos no domínio da educação deve inscrever-se numa estratégia global visando uma sociedade mais igualitária e mais democrática, tendo em conta que as mulheres do passado e do presente deram uma preciosa contribuição para a cultura e a sociedade europeias e que convém integrar no sistema educativo os dados de especialistas feministas sobre essa contribuição.

Recomendação de Medidas

ii. Identificar e divulgar as **boas práticas** (...) como, por exemplo:

a) **revendo o material** e os métodos de ensino para promover uma **linguagem não discriminatória** e um ensino não sexista e para insistir mais sobre a igualdade e a não violência;

b) **revendo os estereótipos e os modelos para raparigas e para rapazes**, melhorando a sua auto-imagem e **propondo-lhes modelos positivos**, contrariando as ideias de desigualdade e de violência masculina;

c) Apresentando melhor a **importância das mulheres** na história e na cultura europeias.

Recomendação 1281 (1995) da Assembleia Parlamentar relativa à igualdade entre os sexos no domínio da educação

2000 – Nações Unidas

Iniciativas e Acções Futuras para implementação da Declaração e da Plataforma de Acção de Pequim - 2000⁹

⁹ Aprovadas na Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, 2000.

Obstáculos na área da *Educação e Formação das Mulheres*

10. Discriminação persistente, em função do género, e preconceitos também na formação de professores; (...) uso persistente de estereótipos de género em materiais educativos; (...).

Medidas

67. b) **Apoiar** a implementação de planos e programas de acção que garantam a **qualidade** da educação (...) e a **eliminação da discriminação de género e dos estereótipos de género nos currículos e materiais escolares**, bem como no processo educativo; (...)

67. d) Desenvolver um **currículo sensível às questões de género** a partir do ensino pré-primário, escolas básicas, formação profissional e universidades, tendo em vista **a consideração dos estereótipos de género como uma das causas de fundo da segregação na vida profissional.** (...)

2007 – Conselho da Europa

Recomendação sobre a Integração da Perspectiva da Igualdade de Género na Educação¹⁰

Consciente de que as representações do feminino e do masculino e os modelos para a atribuição dos papéis sociais que configuram as nossas sociedades são reproduzidos na escola e de que a erradicação da discriminação formal não será suficiente para garantir que o sistema educativo seja veículo de uma igualdade de facto; Recordando que os papéis sociais estereotipados de cada sexo limitam as oportunidades para as mulheres e para os homens de realizarem as suas potencialidades (...);

¹⁰ Adoptada a 10 de Outubro de 2007.

...

Recomenda aos governos dos Estados-Membros que:

I. Revejam a sua legislação e práticas a fim de aplicarem as estratégias e medidas enunciadas na presente recomendação e no seu anexo; (...)

Anexo à Recomendação:

28. **sensibilizar os/as autores/as e editoras** de manuais escolares e de materiais educativos, didáticos (...) para a necessidade de fazer da **igualdade de género** um dos **critérios de qualidade** para a produção desses materiais e a concepção de produtos multimédia educativos;
29. **encorajar os/as professores/as** a analisar, questionar e, desse modo, ajudar a **eliminar os estereótipos e as distorções sexistas** veiculadas por esses manuais, materiais e produtos educativos em função do seu conteúdo, linguagem e ilustrações;
30. **encorajar os/as professores/as** a analisar e a **combater o sexismo** no conteúdo, linguagem e ilustrações de bandas desenhadas, livros e jogos de crianças, jogos de vídeo, sítios da internet e filmes, que condicionam as atitudes, o comportamento e a identidade dos/as jovens;
31. conceber e disseminar **indicadores** que permitam **avaliar numa perspectiva de género o material didáctico**, em especial os manuais escolares e os produtos multimédia educativos (...);

Referências Bibliográficas

- AAVV (1997), *Equal presence for boys and girls in educational materials. Report European Conference*, Enschede, The National Institute for Curriculum Development (SLO).
- ABRANCHES, Graça (2007), “Ler a linguagem: breves notas sobre desproporções e dissemelhanças, pseudo-genéricos e a igualdade entre os sexos”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC, pp. 77-82.
- ABRANCHES, Graça e Carvalho, Eduarda (2000), *Linguagem, Poder, Educação: o Sexo dos B,A,BAs*, Lisboa, CIDM.
- ALVAREZ, Teresa (2007), “Representações iconográficas de sujeito histórico: o que (não) vemos nas imagens de História”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC, pp. 93-106.
- BARRENO, M^a Isabel (1985), *O Falso Neutro: um estudo sobre a discriminação sexual no ensino*, Lisboa, I.E.D.
- BRANDÃO, Eugénio (1979), *Estereótipos em Manuais Escolares*, Lisboa, Comissão da Condição Feminina.
- CAETANO, Sílvia (2005), *Representações de género e de etnia. Estudo realizado em manuais de educação física do 3.º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto: FCDEF.
- CARVALHO, Eduarda, et al. (1999), “«Branços, machos e mortos» ou quem mora no manual de inglês” in CASTRO, Rui Vieira de, et al., (org.), *Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*, Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares, Braga, Universidade do Minho, pp. 161-178.

- CORREIA, Anabela F. e RAMOS, Maria Alda A. D. (2002), *Representações de Género em Manuais escolares. Língua Portuguesa e Matemática. 1.º ciclo*, Lisboa, CIDM.
- CRABBÉ, Brigitte, et. al. (1985), *Les femmes dans les livres scolaires*, Bruxelas, Pierre Mardaga Éditeur.
- FERNANDES, João Viegas (1987), *A Escola e a Desigualdade Sexual*, Lisboa, Livros Horizonte.
- FERREIRA, Ana Maria das Neves Valentim Monteiro (1998), *Desigualdades de género no actual sistema educativo português sua influência no mercado de emprego*, Coimbra, Quarteto, 2002.
- FONSECA, José Paulo (1994), *Representações femininas nos manuais escolares de aprendizagem da leitura do 1.º ciclo do ensino básico*, Lisboa, CIDM.
- FONTAINE, Anne-Marie (1977), *A discriminação sexual dos papéis sociais nos manuais portugueses de aprendizagem da leitura*, Coimbra, Ed. da Faculdade de Letras.
- GOMES, Paula Botelho, et. al. (2007), “Manuais de Educação Física: em rota de colisão com género, diversidade e cidadania?”, in HENRIQUES, Fernanda (coord.), (2008), *Género, Diversidade e Cidadania*, Lisboa, Ed. Colibri, 89-102.
- HENRIQUES, Fernanda (2007), “Aprender filosofia hoje: subsídios para um olhar não discriminador sobre o material”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC, pp. 107-115.
- HENRIQUES, Fernanda, JOAQUIM, Teresa (1995), *Os Materiais Pedagógicos e o Desenvolvimento de uma Educação para a Igualdade entre Sexos*, Lisboa, CIDM.
- MARTELO, Maria de Jesus (1999), *A Escola e a Construção da Identidade das Raparigas. O exemplo dos manuais escolares*, Lisboa, CIDM.

- MICHEL, Andrée (1989), *Não aos estereótipos – vencer o sexismo nos livros para crianças e nos manuais escolares*, S. Paulo, UNESCO/CECF, (ed. original: *Non aux stereotypes*, UNESCO, 1986).
- NOGUEIRA, Conceição e SAAVEDRA, Luísa (2007), “Estereótipos de Género. Conhecer para os transformar”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC, pp. 11-30.
- PINTO, Teresa (1999), “A Avaliação dos Manuais Escolares numa perspectiva de Género”, in CASTRO, R.V. et al. (org.), *Manuais Escolares. Estatuto, Funções, História*, Braga, Universidade do Minho, pp. 387-395.
- PINTO, Teresa (2007), “Mulheres, Educação e Relações Sociais de Género: uma perspectiva histórica”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC, pp. 31-46.
- QUEIRÓS, Telma (2004), *[Des] Igualdades de oportunidades nos manuais escolares de educação física do 2.º ciclo do ensino básico? Análise das ilustrações e das percepções de professores/as estagiários/as*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, FCDEF.
- SERRAVALLE, Ethel P. (org) (2000), *Saberes e Liberdade. Masculino e Feminino nos Livros – na Escola e na Vida*, Milão, Polite: Presidência do Conselho de Ministros – Departamento para a Igualdade de Oportunidades/AIE – Associação Italiana de Editores/CISGM/Poliedra Progetti Integrati.
- SILVA, Ana da et al. (1999), *A Narrativa na Promoção da Igualdade de Género. Contributos para a educação pré-escolar*, Lisboa, CIDM.
- SILVA, Ana da et al. (2005), *A Narrativa na Promoção da Igualdade de Género. Contributos para a educação pré-escolar*, Lisboa, CIDM.
- SILVA, Maria João Duarte e FERREIRA, Eduarda (2007) “Promoção da Igualdade de género em recursos educativos informatizados: reflexão sobre alguns exemplos”, in AAVV, *A dimensão de género nos produtos educativos multimédia*, Lisboa, DGIDC, pp. 61-68.

- TELES, Guida Maria N. (2000), *O género e a etnicidade nos manuais escolares: um estudo sobre estereótipos na área da Língua Portuguesa*, dissertação de mestrado, Universidade Aberta, (texto policopiado).
- TERNEU-EVRARD, Jeannine (1983), *L'Image de la femme dans le contexte de l'enseignement – rapport final*, Rapport présenté à la Commission des Communautés Européennes, Bruxelles.
- VIEIRA, Cristina Maria Coimbra (2006), *Educação Familiar. Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género*, Lisboa, CIDM.

COLECÇÃO MUDAR AS ATITUDES

1. *A Minha Profissão* – Isabel Romão e Fernando Baginha, 1979*
2. *Feminino-Masculino, Factos e Imagens* – Isabel Romão e Fernando Baginha, 1979*
3. *Rapaz, Rapariga – Qual a Diferença – I*, 1980*
4. *Rapaz, Rapariga – Qual a Diferença – II*, 1980*
5. *Rapaz, Rapariga – Qual a Diferença – III*, 1980*
Mudar as Atitudes, 1981 (brochura) *
Raparigas e Rapazes, o mesmo Mundo, as mesmas Tarefas, 1981*
6. *Actividades para uma Educação não Sexista – sugestões para o ensino pré-primário* – Isabel Romão, 1983*
7. *Distorções Sexistas nos Materiais Pedagógicos – como identificá-las e como evitá-las* – Isabel Romão, 1989*
8. *Actividades para uma Educação não Sexista – sugestões para o primeiro ciclo do ensino básico* – Isabel Romão, 1989*
9. *Projectos de Vida, Projectos de Aprendizagem: estudo exploratório* – Fernanda Henriques, 1994 (2.^a edição, 1996)*
10. *Quando Eu For Grande* – José Paulo Casimiro da Fonseca, 1994*
11. *Representações Femininas nos Manuais Escolares de Aprendizagem da Leitura do 1.º Ciclo do Ensino Básico* – José Paulo da Fonseca, 1994*
12. *Rosa Cor de Azul* – Projecto “Em Busca de uma Pedagogia da Igualdade” – Luísa Ferreira da Silva, Fátima Alves, Adelina Garcia, Fernanda Henriques, 1995*
13. *A Escola e a Construção da Identidade das Raparigas: o exemplo dos Manuais Escolares* – Maria de Jesus Agapito Martelo, 1999 (2.^a edição 2004)
14. *Representações de Género em Manuais Escolares – Língua Portuguesa e Matemática: 1.º ciclo* – Anabela Filipe Correia e Maria Alda de Azevedo Dias Ramos, 2002*

15. *Educação Familiar. Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género* – Cristina Maria Coimbra Vieira, 2006
16. *Desporto na Escola. Educando para a Igualdade* – Associação Portuguesa Mulheres e Desporto, 2009
17. *O Feminino e o Masculino nos materiais pedagógicos – (in)Visibilidades e (des)Equilíbrios* – Maria Teresa Alvarez Nunes, 2009

* Esgotado.

